

Boa Vista, RR, 19 de novembro de 2026

CARTA DOS POVOS YANOMAMI E YE'KWANA AO POVO BRASILEIRO

Não nos deixem morrer de novo

Nós Yanomami e Ye'kwana vivemos na maior Terra Indígena do país. Com esta carta, mandamos a nossa mensagem para o povo brasileiro no atual cenário político que está nos assustando muito. Nós não temos partido político, a nossa política é diferente da dos não-indígenas, mas vivemos consequências diretas das políticas de governo executadas por um candidato eleito. Sofremos as trágicas consequências do governo Bolsonaro, entre 2019 e 2022, e choramos muito com as perdas que tivemos. Também vimos o início da recuperação e a retomada do futuro das nossas crianças na gestão de Lula, entre 2023 e 2026. Destruir é rápido, mas consertar é muito difícil. É sobre isso que queremos falar com vocês. Nós não queremos morrer de novo, não queremos ver as nossas crianças morrerem de novo, não queremos ver a nossa terra sendo invadida e envenenada de novo.

Em 2019, vimos os garimpeiros invadirem a nossa terra como se fossem bandos enormes de porcos famintos, deixando um rastro de mais de 6 mil hectares de terra destruída até o final de 2022. Além do desmatamento, o garimpo ilegal contaminou os peixes com o mercúrio, causando doenças irreversíveis nos nossos corpos. Quem mais sofre com esses danos são as crianças. Nesse período, os casos de desnutrição triplicaram e os de malária mais do que dobraram, voltamos a ver nossos parentes morrerem desta doença que já chegou perto de ser erradicada no passado. O sistema de saúde indígena foi completamente desestruturado, havia menos profissionais de saúde nas aldeias e faltavam medicamentos nos postos de atendimento, pois eles foram desviados em contratos fraudados. Faltavam até mesmo remédios para tratar verminoses. Houve casos de crianças que expeliram vermes pela boca e até morreram de pneumonia causada pela infestação parasitária. A consequência daquele governo foi a morte de cerca de 600 crianças com menos de 5 anos de idade por causas que poderiam ter sido evitadas. Denunciamos, denunciamos e denunciamos, mas o governo Bolsonaro não nos ouviu.

Em janeiro de 2023, o governo mudou e finalmente fomos ouvidos. O presidente Lula declarou Emergência Sanitária da Terra Indígena Yanomami e determinou, com urgência, a retirada dos invasores. Desde então, temos acompanhado os esforços incansáveis dos órgãos de proteção, que já conseguiram retirar mais de 90% dos garimpeiros do nosso território. Com isso, vimos nossas crianças voltarem a brincar com saúde, voltamos a produzir nossas roças nas áreas antes dominadas pelos garimpeiros, os índices de desnutrição reduziram muito e as mortes por malária caíram pela metade. Nasceram novas crianças saudáveis que precisam da nossa

proteção. Voltamos a sonhar com o nosso futuro e não mais nos preocuparmos apenas em sobreviver.

Só que agora vemos o perigo da tragédia se repetir. E a situação pode ser pior, pois ainda estamos nos recuperando, não terminamos de nos fortalecer depois daqueles quatro anos de total destruição. Falta muito a ser feito! E precisamos de um governo comprometido em não nos deixar morrer de novo. Já sabemos qual é a política da família Bolsonaro para os povos indígenas, já conhecemos os interesses deles em explorar os minérios que existem embaixo de nossa terra-floresta mesmo que isso signifique o extermínio de povos inteiros. Nós Yanomami e Ye'kwana nos alimentamos dessa terra-floresta e a protegemos não só para os nossos filhos, mas para os de vocês também.

Os garimpeiros também sabem qual é a política da família Bolsonaro a favor da exploração e, desde o resultado do primeiro turno, estão ligando para os jovens nas nossas comunidades dizendo que vão voltar a invadir a nossa terra. Com eles, vimos nossas crianças morrendo, nossas mulheres serem estupradas, nossos jovens se viciarem em álcool e drogas, os conflitos entre as nossas comunidades aumentarem por causa das armas trazidas pelos invasores.

Em 2026, o povo brasileiro tem o poder de não deixar isso acontecer de novo. Já sabemos quem está do nosso lado e quem quer nos matar. Quem aperta o 22 nas urnas tem as mãos sujas de sangue indígena. Quem não vota, facilita que os Bolsonaro voltem para o poder. A escolha está clara.

Por isso, pedimos a todo o povo brasileiro: não nos deixem morrer de novo. Garantam o futuro das nossas crianças.

